

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.824

Domingo, 2 de Novembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-G

Officina de Impressão — Rua da Batalha, 111 e 113

"A Batalha" envia à classe corticeira que hoje reúne em Castelo Branco e às classes gráficas que hoje reúnem em Lisboa, as suas mais veementes e sinceras saudações.

Dois congressos

Dois grandes reuniões operárias se iniciam hoje; quer dizer, duas provas, duas grandes e inofensíveis provas de que a organização operária não morrerá nem desaloja e que asseguram, com a mais indiscutível das certezas que o sindicalismo, em Portugal, tende para um maior desenvolvimento, caminha, com a maior segurança, para dias melhores.

As duas classes que hoje realizam grandes reuniões são a dos corticeiros e a dos gráficos. A primeira, realiza, em Castelo Branco, um congresso nacional; a segunda, efectua, em Lisboa, uma conferência local.

Que dizer da classe corticeira? Falar dela equivale a evocar, da história do proletariado português, algumas das suas páginas mais energéticas e mais revolucionárias.

A classe corticeira, no período em que muitas das classes operárias ainda viviam na ignorância e na confusão, já possuía uma consciência colectiva, uma vontade indelével e um conhecimento exacto dos seus deveres sociais. Foi uma das primeiras classes a libertar-se de todas as superstições, a repelir o jugo dos políticos, a trilhar a estrada recta que à emancipação conduz. Algumas das suas greves tiveram fases verdadeiramente revolucionárias; no seu decurso praticaram actos que difficilmente se ultrapassam. Poucas classes têm conhecido como esta, as vitórias que conduziram ao maior dos entusiasmos e as dificuldades que levam aos mais insuperáveis sofrimentos.

A classe corticeira, devido a circunstâncias perfeitamente extranhas à sua vontade e à sua consciência colectiva, dadas as circunstâncias especiais da indústria tem atravessado grandes crises de trabalho. Nisto está o maior mérito da classe corticeira: soube vencer quando se tratava de lutar; soube suportar as privações sem um abalo na sua energia e na sua consciência.

As classes gráficas, pela natureza da indústria a que pertencem, são das classes operárias mais inteligentes, mais ilustradas e cultas. O sindicalismo muito lho deve, pela propaganda inteligente que dele fizeram os militantes gráficos. Essa propaganda não se restringiu unicamente às classes gráficas; estendeu-se também às outras classes. Em Portugal, uma parte importante da doutrinação sindicalista foi obra de militantes gráficos.

Devo dizer-se — por ser verdade — que a organização das classes gráficas, nos últimos tempos, vinha perdendo muito da sua antiga e notável actividade. A Conferência Gráfica que hoje se inicia é um passo e um passo firme para uma coordenação de energias e vontades conscientes destinadas a insuflar na organização uma vida nova, impetuosa e forte.

A Batalha envia às duas classes que hoje realizam reuniões magnas as suas saudações mais sinceras e mais entusiásticas.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora está activando os seus trabalhos para o congresso que se realiza nos dias 9, 10 e 11 do corrente, tendo recebido, além das adesões já publicadas, a dos Manufactores de Portimão, Penafiel e Tomar, deste acompanhada da respectiva cota de adesão.

A comissão faz sentir aos sindicatos a necessidade de enviarem a respectiva cota, assim como aos sindicatos que ainda não comunicaram a sua adesão a que o façam, pois que a comissão precisa saber quais os organismos que vêm a constituir essa assembleia magna que terá importância segundo a força organizada que representar.

Atendendo aos poucos dias que restam para a realização do congresso, a comissão organizadora encontra-se em sessão permanente, tendo já feito a distribuição das restantes teses que foram publicadas em folha adicional do "Labor Proletário" devendo amanhã ser feita a distribuição do jornal que inserirá os restantes trabalhos que devem ser apreciados e discutidos, sendo conveniente que os sindicatos reúnam as teses que foram publicadas no número 7 do "Labor Proletário".

Toda a correspondência deve ser enviada para a travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Preciosa confissão

O sindicalismo apolítico e federalista morreu no Congresso de Bourges, di-lo um jornal moscovitário

A "Accion Obrera", jornal corporativo de Buenos Aires, visto que a Internacional Sindical Vermelha, publicou no seu número de Outubro de 1924 um artigo intitulado "As tendências da C. G. T. U. francesa", assinado por Essor, no qual, entre várias considerações e mistificações, se faz a seguinte afirmação:

"Do Congresso de Bourges poderia dizer-se: O sindicalismo não morreu, porque seguramente tem muito ainda que fazer. Porém, o que morreu foi o sindicalismo da carta de Amiens, o 'sindicalismo dos velhos métodos actualmente reacçãoários, cuja representação exercem indistintamente Jouhaux, de Aragon ou a A. I. T.'"

E como movimento sindicalista desde que toma qualquer cor política, trai os fins para que foi criado, visto que 'o facto' passa a excluir todos os que não estejam de acordo com essa orientação política, vê-se que do Congresso de Bourges saiu um organismo que pode merecer todos os nomes, menos o de agrupação sindicalista, e que portanto tinha razão Besnard, quando, ao ouvir no Congresso de St. Etienne anunciar a adesão da C. G. T. U. A. I. S. V., declarou: que o sindicalismo tinha morrido.

"Voz do Operário"

A comemoração do seu 45.º aniversário

Festejando-se hoje o 45.º aniversário do jornal "A Voz do Operário", a actual comissão administrativa da Sociedade Voz do Operário comemora essa data inaugurando a obra destinada a receber e exercer os físicos das crianças das escolas da benemérita instituição, biblioteca, tesouraria, sala de redacção e duas aulas para desdobramento de classes.

Aos alunos das escolas privativas e de contrato serão distribuídos um pequeno "lunch", agasalhos e brinquedos, começando a festa às 13 horas. O edifício estará patente ao público.

A actualidade no estrangeiro

EM FRANÇA

O "radicalismo" dos governos radicais

O ministério do Bloco das Esquerdas na França tem-se esforçado por demonstrar que é tão reacçãoário como o Bloco Nacional. Depois de ter entregue Angel Rey às autoridades espanholas, por este andar a distribuir pelas ruas de Perpignan umas folhas contra Primo de Rivera; de ter ordenado ao Dr. Vallina, a pedido do ditador espanhol, que abandonasse Casablanca, onde tinha fixado residência com sua família; depois de ter condenado a oito anos de trabalhos forçados o chefe socialista, o executor do chefe socialista, Bonseruiz, etc., etc., o governo radical da França encontrou agora meio de "extrair" mais um certo número de milhões suplementares ao país.

Este meio consiste em aumentar extraordinariamente, com fins moralizadores a tarifa das multas e das penas aplicadas judicialmente; e como a justiça é sempre tão pródiga para com os pobres que lhe caem nas mãos, já se pode vaticinar a série de dolorosas misérias que vão recair agora sobretudo sobre os militantes operários frequentemente em contacto involuntário com os repugnantes agentes da chamada justiça.

E esta atitude do bloco das esquerdas, para com os pequenos — o qual só tem dado provas de impotência na solução do grave problema da carestia da vida — põe bem em evidência esta verdade, que muitos infelizmente ignoram: que todos os governos, azuis ou encarnados, se equivalem perfeitamente.

NA INGLATERRA

As eleições

Foram em número de 1380 os candidatos, que na Inglaterra disputaram a sua entrada na Câmara dos Comuns pertencendo 533 ao partido conservador, 507 ao trabalhista e 340 ao liberal. Entre os candidatos trabalhistas havia 23 mulheres.

A vitória coube ao partido conservador, porque desta vez os reacçãoários burgueses coligaram-se mais fortemente contra o partido trabalhista, por estarem convencidos de que o triunfo deste representaria a eclosão dum movimento revolucionário das massas que eles tanto temem.

Todavia, se tivéssemos mais um pouco de perspectiva veríamos que este triunfo só poderá produzir efeitos perfeitos contrários, visto que com as suas promessas de socialização e nacionalização o governo trabalhista irá entretendo o espírito das massas durante mais alguns tempos.

A falta de trabalho

Enquanto os políticos de todas as cores se têm degradado, insultado e até maltratado na caça aos votos, continuam a viver na Inglaterra mais de um milhão de homens válidos sem terem onde exercer a sua actividade. Em 15 de Setembro o número dos sem-trabalho vivendo da assistência era de 1.164.000 e em 22 do mesmo mês era

O III CONGRESSO CORTICEIRO

Inicia hoje os seus trabalhos em Castelo Branco

Inaugura-se hoje, em Castelo Branco, o Congresso Corticeiro que prolongará os seus trabalhos até depois de amanhã.

No congresso tomam parte os sindicatos de Aldega, Belem, Messines, Seixal, Setúbal, Alhos Vedros, Castelo Branco, Barreiro, Sines, Cacem, Grandola, Rossio de Abrantes, Poço do Bispo, Évora, Porto e Gaia, Portalegre, Silves, Faro, Santarém, Vendas Novas, Odemira, Povoia de Santa Iria, Azaruja, Portimão e Extremoz.

As teses e outros trabalhos serão apreciados no congresso pela ordem seguinte:

- a) Relatório Moral da Comissão Administrativa da Federação;
- b) Estatutos da Federação;
- c) Organização Sindical Associativa;
- d) Substituição do trabalho de empreitada pelo de jornal com o dia de 8 horas e fixação do salário mínimo;
- e) Trabalho das mulheres e menores nas oficinas;
- f) Desenvolvimento da Indústria Corticeira;
- g) Higiene, segurança e conforto dentro das oficinas;
- h) A Organização Sindical Corticeira e a Internacional;
- i) A Organização no Norte e a propagação a desenvolver;
- j) Leitura dos relatórios de contas da Federação, auxílios de viagens, auxílios de greves, e de expediente requisitados à C. G. T. e enviado aos sindicatos.

Também serão apreciadas as teses "A crise na indústria corticeira e meios de a debelar" e "Mutualidade Corticeira" que não foram incluídas na ordem de trabalhos que publicamos, por só tardiamente terem sido enviadas à comissão organizadora.

Ontem de manhã embarcaram na estação do Rossio quasi todos os delegados das organizações do sul.

PRISÃO DE DOIS BANQUEIROS

ROMA, 1. — O procurador geral mandou passar mandados de captura contra os conhecidos banqueiros Rossini e Caporale, em consequência do processo intentado contra o Banco Adriático, de Trieste.

NA INDIA

A revolução em Bengala

Os jornais ingleses comentam as prisões efectuadas em diferentes distritos de Bengala. 56 pessoas foram presas e são acusadas de terem participado na organização dum movimento que tinha por fim paralisar o governo, assassinar os chefes da polícia e as altas personalidades em destaque na política.

O governo de Bengala procura justificar estas prisões, declarando que seria extremamente perigoso tolerar por mais tempo um movimento revolucionário que fazia uma activa propaganda por meio de livros e conferências, e em que eram expostos abertamente os seus fins revolucionários.

O comunicado acaba assim:

"A situação tornou-se tão perigosa que o governo pediu para que lhe fossem concedidos poderes excepcionais."

Eis a que extremo a "civilização" inglesa levou o povo indiano...

E natural que se trave agora uma luta entre estes três generais. A situação é delicada, e ainda se complica com a questão internacional.

Embora não sejam exactas as notícias de que o Japão e a Rússia querem repartir a China, o que é evidente é que a actividade soviética e japonesa é notável, e que o interesse político destas duas grandes potências é oposto ao da América, que segue ativamente o desenvolvimento da crise chinesa.

A China está a ganhar agora o seu futuro político e social, mas nada de bom se pode esperar destas lutas entre militares avidos do poder, as quais só servem para desviar o proletariado do trabalho, da educação e da revolução, que se deve realizar em todo o mundo.

NA CHINA

Após o golpe de Estado

Obrigado a deixar o poder, em consequência dum golpe de Estado, o presidente da república chinesa acaba de pedir a sua demissão. O presidente Tsao-Lin assinou antes uma ordem para que cessassem as hostilidades. Apesar disso, é provável que a guerra civil continue.

O chefe revolucionário Wu-Pei-Fu está numa má posição, tendo já tomado as suas medidas para se retirar, mas os

A remodelação de "A Batalha"

Graças ao acolhimento sensível e muito significativo que teve o nosso apelo às classes trabalhadoras, "A Batalha" terá a surpresa, por estes dias mais próximos, de surgir de tal modo remodelada que o leitor chegará a não reconhecê-la. Uma sensação agradável por certo experimentar-se-á, camarada e amigo, — sensação de alegria e conjuntamente de orgulho, de orgulho bem justificável porque a remodelação por que "A Batalha" vai passar e de que tanto necessita, é obra tua, leitor, pois que sem a tua dedicação sem limites, sem a tua amizade que não desfalece, ela seria impossível, por quanto só do teu esforço e do teu apoio este jornal vive e tem vivido e só de ti dependerá ainda a sua vida futura.

Nesse dia, que será amanhã ou talvez depois, o mesmo júbilo e o mesmo entusiasmo farão vibrar todos os trabalhadores portugueses como se de um triunfo da nossa causa se tratasse. E, de facto, como um triunfo do proletariado revolucionário português deve ser registada esta nova etapa de "A Batalha", pois assinala uma manifestação palpável de força, de união e de consciência do proletariado revolucionário português a possibilidade que temos de introduzir no nosso órgão — que já existe há seis anos com vida limpa e sem interrupções, a não ser as forças pelo arbítrio das autoridades — os melhoramentos que lhe são indispensáveis para melhor êxito da sua missão de combate, de educação e de propaganda.

Porque — saiba-se já agora — a remodelação por que "A Batalha", dentro em pouco, mais hoje mais amanhã, irá passar, não se limitará ao seu aspecto gráfico, à sua composição em tipo novo.

As remodelações atingirão também o jornal sob o ponto de vista redacçãoal e informativo. E é sobre este assunto que hoje queremos trocar com os nossos leitores, amigos e camaradas algumas impressões amáveis, pois que essa remodelação na factura da gazeta só pode efectuar-se com o concurso, a coadjuvância de quantos colaboram e informam este jornal e com a redacção e correspondentes.

Queremos fazer de "A Batalha" um jornal moderno, de combate, de doutrina e de informação social.

Não pretendemos que "A Batalha" substitua ou se avante sobre as grandes rotativas burguesas em informação geral que queremos que ela, pela sua orientação e pela desenvolvimento informativo social e operário do país e estrangeiro se torne indispensável a quantos se interessam pelos grandes problemas da época e a quantos estão empenhados na transformação orgânica das sociedades.

Porta-voz da organização operária portuguesa, "A Batalha" tem que ser o repositório da acção sindical desenvolvida pelos organismos operários do país, eco das queixas e aspirações da classe trabalhadora organizada, interprete e arauto das suas reivindicações.

Doutrina, informação e combate constabam todas as exigências da grande maioria da classe trabalhadora sua leitora e preenchem cabalmente os fins para que foi criado este diário.

Para cumprirmos a missão que os interesses da organização operária lhe impõe, declaramos julgarmos-nos com forças. Mas para cumprirmos, precisamos que todos nos auxiliem: — colaboradores, informadores e correspondentes.

De que forma? Muito simplesmente: lembrando-se cada um, sempre, de que o jornal não é de cada operário ou organismo mas de todos os operários e de todos os organismos; tendo sempre em consideração que são muitos os assuntos a tratar, as questões a atender, e que, sendo o espaço do jornal muito limitado, a todos os que pretendam dizer de sua justiça impõe-se o dever de serem o mais lacónicos possível e de fazerem a maior economia de espaço.

Seria para nós enormíssimo o prazer de ver este pedido atendido escrupulosamente por todos — correspondentes, informadores e reclamantes — pois doloroso será fazermos nós por nossas mãos aquilo que a todos rogamos que façam. Masse bem que contradições, a esse extremo iremos e sem recuo, porque estamos absolutamente comprometidos de que as exigências da propaganda e do interesse do jornal e da causa impõem-nos que sejamos implacáveis com aqueles que não atendam a essas exigências e a esse interesse.

Sabemos o que queremos, para onde levamos e o caminho seguro que nos levará ao ponto que pretendemos atingir. Temos a certeza de que uma vez lá chegados, teremos ao nosso lado a grande maioria da classe trabalhadora que nos lê. Que, por tanto, aqueles que porventura venham a supor-se lesados reforcem o seu descontentamento, reservem a sua crítica, numa expectativa benévola. Que nos deixem fazer a nossa obra para a podermos depois apreciar. E um bill de indemnidade que rogamos aos nossos camaradas e amigos confiados plenamente nessa camaradagem e amizade.

Outros três aventureiros não estão dispostos a imitá-lo.

Fu-Yun-Hiang, ocupa Pequim, onde tem grande influência, Tchang-Su-Lin, governador mandchú, pretende alcançar o poder central, e o ditador de Cantão Sun-Yat-Sen tem simpatias pelo bolchevismo. Os dois primeiros são reacçãoários brancos e o terceiro é um reacçãoário vermelho; mas todos têm as mesmas ambições.

No julgamento de Bonomini

O depoimento de Madame Séverine

Madame Séverine, a insigne e ilustre jornalista e conferencista parisiense, que vezes sem conta tem comparecido nos tribunais de Paris, desempenhando o simpático papel de testemunha de defesa, também não faltou ao julgamento de Bonomini, a fim de explicar ao tribunal com a sua voz quente e sugestiva o gesto idealista do jovem anarquista italiano.

E num momento em que um partido ditto revolucionário condena formalmente todos os atentados individuais, achamos interessante tornar conhecido o depoimento dessa velha mulher, figura marcante no movimento intelectual e artístico de França, e cujos sentimentos de bondade e de delicadeza moral são proverbialmente conhecidos.

"Há uma diferença — disse ela — entre os crimes de crime. O que mata por um fim pessoal, inconfessável, e o que age pelas suas ideias."

Eis Bonomini. Porque matou ele? Não podia tirar disso nenhum proveito. É o filho de Brutus. Cedeu ao seu sentimento. Matou. Quando eu tive conhecimento do seu crime, lembrei-me de ter assistido a cenas lamentáveis: ao amanhecer, via passar um triste desfile de pessoas com polvos bagagens. Eram os emigrados italianos que fugiam à abominação do fascismo. Houve coisas ignóbeis. Viu-se até vinte e dois cadáveres abandonados nas ruas de Turim. Houve o assassinio de Boratti. Um dos seus amigos perguntou no escritório dos fascistas:

"Onde está Boratti?" — "Suprimiram-no — é abominável!" No dia seguinte, seis camisas negras entraram no escritório, onde trabalhava aquele que se tinha assim indignado.

Chamam-no — "Sou eu!" Abateram-no!

Todos os operários italianos conheceram todas estas coisas.

Todas as revoluções cometem os seus crimes, e vós que estais aqui em nome da revolução francesa, sois os herdeiros destas violências. Mas os crimes revolucionários têm isto por desculpa: são explosões de longos sofrimentos acumulados desde séculos.

Mas que desculpa pode haver para o Fascismo. Ele organizou o morticínio. Não é o gesto pessoal, impulsivo: é a execução decidida, executada pelo prazer de fazer mal.

Em nome de todos os que sofreram eu digo-vos: Este rapaz, que cometeu de sua própria iniciativa este acto, seguiu o seu sonho. Matou. Mas, quando me lembro, do que vi, tudo o que sei do que se tem passado na Itália, o gesto desta criança explica-se. Pensei em tudo que ele deve ter passado, antes de se decidir a matar. Feriu. Fez mal, mas é preciso ter em conta o seu estado de alma, a sua infância dolorosa!

Pedimo-vos para pensardes na sua família. A justiça não é vingança.

Para os seus, peço-vos toda a vossa indulgência considerando que ele assassinou por uma ideia — contra o fascismo criminoso."

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

comemora hoje o seu 33.º aniversário

Realizam-se hoje, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, as festas comemorativas do seu 33.º aniversário que têm o seguinte programa:

A's 13 horas concerto musical, pelos alunos da Escola Feliciano de Castilho.

A's 14, sessão solene em que tomam parte representantes da organização operária.

A's 16, um acto de variedades pelos dedicados e estudados alunos da Escola Teatral Araújo Pereira.

A's 20,30, conferência pelo professor Emilio Costa, subordinada ao tema: "No actual momento o que há a fazer?"

A's 22, concerto musical por um quarteto composto de distintos professores, com o seguinte programa:

"Marcha militar", Schubert; "Fado n.º 1", Rey Colaço; "Danzas Espanholas", Granados; "Verbena de la Paloma", Breton; "Rapsódia do Alentejo", Morais; "Prière du Soir", Ranzato; "La Lune qui danse", Aubray; "Thais — sélection", Massenet.

Sauí ontem um número especial comemorativo "O Arsenalista" que apresenta um interessante aspecto gráfico e várias gravuras reproduzindo aspectos da sede e da cooperativa.

LER AMANHÃ

O SUPLEMENTO LITERÁRIO

DE

A BATALHA

Rabindranath Tagore (com retrato).

A sombra do templo de Diana, por Mário Domingues.

História da Arte — O instinto do desenho, por Armando Lucena.

A sindicalização da mulher proletária — Respondendo a um inquérito.

Os contos do Suplemento — A morte do maquinista, por Duarte Lopes.

As almas "chics" e católicas, por Cristiano Lima.

As mulheres, as modas e a saúde, por António Lima (com gravuras).

Todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & Comp. (com gravuras).

A Conferência Inter-Portugal e Espanha

sindical Gráfica

inicia-se hoje, em Lisboa, esta importante reunião magna

Na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, sede da Federação do Livro e do Jornal, dá-se hoje começo, pelas 13 horas, à Conferência Inter-sindical Gráfica. Nela tomam parte delegados das casas de obras e dos quadros dos jornais, sendo estes os únicos que têm voto deliberativo; tomam também parte, com voto consultivo, os delegados dos sindicatos gráficos, a comissão organizadora, a C. G. T. e U. S. O.

Referimo-nos, há dias, a esta reunião, tendo apontado o que pretende a tese "Sindicatos de Indústrias". Hoje, passamos a referir a algumas das outras que vão ser submetidas à Conferência. A tese "Frente única do proletariado" conclui assim:

"a) união de todos os trabalhadores, seja qual for a sua tendência política ou filosófica."

b) Cessação de todo o ataque às ditadas tendências, transformando este, em exame crítico, à margem da doutrina sindicalista revolucionária, isto por parte dos organismos centrais ou seus órgãos na imprensa."

c) Colaboração transitória com qualquer organismo das tendências acima citadas, para a acção comum a desenvolver, em defesa do proletariado, sem compromisso das características próprias de cada um."

d) Esta resolução deve ser comunicada à F. L. J. no sentido de a mesma a levar à sanção das restantes conferências, e ao próximo congresso gráfico que a aprová-la a relatar e apresentar ao futuro congresso confederal."

Um assunto de capital importância e oportunidade, a crise de trabalho, é apreciado numa das teses que no seu final propõe:

"1.º Que os delegados dos sindicatos presentes na Conferência imediatamente façam convocar, por intermédio das suas direcções, assembleias gerais, nas quais sejam apontados os perigos que ameaçam as classes gráficas, e as medidas de defesa que a situação aconselha."

2.º Que os mesmos sindicatos convidem os seus delegados à União e à Federação a levantar nestes organismos o assunto, convidando-os a um rápido estudo sobre a iminência dum pavorosa crise que já se esboça e que não sabemos a que situação de miséria conduzirá a classe operária."

3.º Que nos estudos a que venha a proceder-se sobre este assunto seja emitido o parecer da redução do horário de trabalho para 6 horas com os salários actualmente auferidos."

4.º Que do mesmo modo, se ressalve, na hipótese dum redução de salários, as condições de confronto entre a descaída do custo dos generos e a capacidade de compra que a mesma redução possa comportar."

5.º Que das assembleias de cada classe, convocadas para tratar estes casos, saiam comissões para, em conjunto, realizar os trabalhos atinentes à abolição absoluta do regime de trabalho de empreitada."

A tese "abolição do trabalho de empreitada" conclui deste modo:

"1.º A Federação do Livro e do Jornal, como legítima representante dos gráficos sindicados do país, intensificará um movimento tendente a acabar definitivamente com o vexatório, imoral e desumano regime de trabalho, quer em jornais quer em casas de obras."

2.º Coadjuvará tanto quanto possível, quer moral quer materialmente todos os movimentos que venham a dar-se no intuito de implantar o regime a jornal."

3.º Diligenciará que a Organização de Trabalho e Salário Mínimos nos jornais seja revista e alterada no intuito de manter sempre equilibrado o salário entre o trabalho diurno e nocturno."

Todos os trabalhos e teses que vão ser apreciados pela conferência, serão nela discutidos pela ordem que segue:

1.º Leitura do Relatório da Comissão Organizadora.

2.º Sindicatos de Indústria na Organização Gráfica.

3.º Os Conselhos Técnicos na Indústria Gráfica.

4.º A Crise de Trabalho.

5.º A Abolição do Regime de Empreitada.

6.º A Frente Única do Proletariado.

7.º As Mulheres e os Menores na Indústria Gráfica.

8.º A Estabilidade da Publicação do "Gráfico".

9.º Comunicações Livres.

10.º Encerramento da Conferência.

Realizando-se hoje, pelas 13 horas, o início da Conferência Gráfica, na rua António Maria Cardoso, 20, a Comissão Organizadora convida os delegados a comparecerem na sede da Federação às 12 horas, para a entrega das credenciais. Reúne a mesma hora a Comissão Organizadora.

AS GREVES

Operários têxteis

Encontram-se na mesma situação os operários da Fábrica de Vila-Mar, esperando que o industrial regresso do Porto a fim de tratar do assunto.

O Sindicato União Têxtil está em sessão permanente até o conflito ser resolvido.

Porque motivo as autoridades portuguesas se mostram tão subservientes para com o general Primo de Rivera?!

As prisões que de vez em quando as autoridades portuguesas ordenam de "subditos" espanhóis residentes em Portugal o que ultimamente se têm realizado trouxeram, naturalmente, ao nosso espírito um certo número de dúvidas e de lógicos pontos de interrogação.

Não percebemos como os governos e as autoridades suas subordinadas tão facilmente entram nessas perseguições a estrangeiros, e principalmente a espanhóis, que residem em Portugal e que nenhum delito praticaram, apenas por serem indivíduos que usam da sua liberdade de pensar.

O país visinho, por intermédio dos seus respectivos governos, não teve dúvida em, por diversas vezes, consentir dentro de si numerosos núcleos de portugueses conspirando abortadamente contra a república portuguesa, forçando a intriga, fazendo publicações contra a marcha dos negócios públicos do Portugal e armando-se e municiando-se para incursões monárquicas e sediciosas pela fronteira espanhola.

Chegou até aí a complacência dos governantes de Espanha, complacência que tem todo o aspecto de complicidade no crime contra o regime político estabelecido, entre nós, em 5 de Outubro de 1910.

Ao passo que isso se tem muitas vezes verificado, em Portugal, em chocante e vergonhoso contraste perseguem-se os perseguidos dos governos do país visinho, mesmo sem eles praticarem actos que de longe se possam assemelhar aos praticados pelos monárquicos portugueses internados em Espanha.

Para um espanhol ser preso, incomodado e perseguido pelas autoridades portuguesas basta apenas que ele professe determinadas ideias políticas ou sociais.

Ora isto não está certo e demonstra sómente, e mais uma vez, a mentira da democracia portuguesa e ainda a subserviência desgraçada das nossas autoridades que actúan sob a pressão ou sugestão das autoridades espanholas.

Compare-se, por exemplo, este procedimento com o procedimento dos governos de França que deixam viver à vontade, no seu solo, os espanhóis ali residentes, os quais livremente organizam a sua elevada propaganda contra a incompetência e a tirania do directorio de Primo de Rivera, chegando a constituir ali os seus "comités" e tomando parte já em sessões públicas figuras como Unamuno e Soriano.

A CAPA E BATINA

O protesto dos alunos do Liceu Passos Manuel

Os alunos das Faculdades de Direito e Medicina apóiam moralmente o movimento

As aulas do liceu Maria Pia foram encerradas por ordem do reitor.

Nos liceus Gil Vicente, Camões, Garrett e Pedro Nunes, poucos alunos compareceram.

Os prefeitos dirigiram-se em massa para o Largo do Convento de Jesus, em frente do Liceu de Passos Manuel. Nestes liceus foram às aulas muitos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos e raros dos 5.º, 6.º e 7.º.

De manhã compareceram ali patrulhas de cavalaria e uma força de infantaria da G. N. R.

Os soldados correram sobre alguns alunos que lhes dirigiam graças.

O tenente Rodrigo Calado que comandava a força aconselhou os alunos a procederem com a máxima correção para com a força pública, recomendando também aos soldados para não usarem da força senão em circunstâncias excepcionais.

As onze horas, no Terceiro do Págo, efectuou-se uma reunião magna dos grevistas em que se votou uma moção que devia ser entregue ao ministro da Instrução, não só por este senhor não se encontrar no ministério.

Às 14 horas, o reitor do Liceu de Passos Manuel ordenou ao tenente Calado que empregasse a força para fazer retirar os grevistas. Este oficial observou-lhe que os alunos não haviam cometido qualquer desatino.

Momentos depois veio um capitão da G. N. R. conferenciar com o tenente Calado, tendo este retirado imediatamente os alunos a retirar-se, o que eles fizeram na melhor ordem.

Contudo, ao que nos informam, alguns alunos foram forçados a ir às aulas por pragas da G. N. R.

Um dos professores esteve conversando com alguns alunos para os convencer a ir às aulas.

Apóiam moralmente o movimento os alunos da Universidade de Lisboa, Faculdades de Medicina e Direito, tendo os alunos da Faculdade de Direito reunidos em assembleia geral deliberando dar todo o apoio moral aos colegas do Liceu Passos Manuel, porquanto o procedimento do reitor desse estabelecimento de ensino foi arbitrário.

O senhor reitor...

De um plano do Liceu de Passos Manuel recebemos uma carta em que se verbera a maneira de proceder do respectivo reitor que se revela menos conhecedor da orientação da moderna pedagogia. Embora estejamos convencidos de que o autor da carta não é aluno do Liceu, não queremos deixar de publicar algumas das suas judiciosas considerações baseadas em factos que sabemos ser verdadeiros por inform...

Eden Teatro Telefone N.º 3800

Companhia OTELO DE CARVALHO

HOJE, às 9,30 da noite

O MAIOR DOS EXITOS

A mais deslumbrante das peças

A maravilhosa magia

O BOLO-REI

Grande sucesso da gentil bailarina

GRACIA INOFENSIVA

SITUAÇÕES ABSOLUTAMENTE IMPREVISTAS

Maravilhosas transformações

O maior deslumbramento em cena

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Marinha Grande

Consequências duma greve agressão

MARINHA GRANDE, 31. — Há três meses noticiamos que uma velhota, que na Mata Nacional andava apanhando casca de pinheiro, fora desalmadamente espancada pelo regente daquela mata sr. João Maria Rodrigues, e que uma sobrinha dessa criatura tivera um aborto motivado na comção que esse facto lhe causou.

Somos agora informados que a velhota faleceu, após um doloroso sofrimento e que a sobrinha continua doente em consequência do aborto.

O sr. Custódio Correa, ao saber o fatal desenlace mandou chamar o delegado do governo, que juntamente com o médico, resolveram enviar o corpo da infeliz para Leiria a fim de ser autopsiado. C.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado avistou-se com o chefe do gabinete da presidência do ministério, a fim de tratar da situação em que se encontram alguns indivíduos espanhóis que se acham presos nesta capital.

Também sobre a situação dos operários que se encontram incomunicáveis por várias esquadras, tem este Secretariado tratado junto do director da P. S. E., afirmando «esta entidade não ser da sua autoria a questão da incomunicabilidade, especializando a situação de Arsenio José Filipe e Adriano Guerra, pois estes presos estão incomunicáveis a ordem do commissario geral da Polícia».

A Marcha dos Mineiros

Grande sucesso do Jazz Band

HOJE

Ultimo domingo da bela peça

OS MINEIROS

TEATRO APOLO

Na explanada de São Pedro de Alcântara

Continuaram ontem e prosseguem hoje os festejos a favor da Assistência Infantil das juntas de freguesia das Mercês e Encarnação, na explanada de São Pedro de Alcântara.

Hoje, às 14 horas, abertura da quermesse, tombola, etc.; às 15, concerto pela banda da G. N. R., 1.ª parte; às 16, números de variedades por artistas do Eden Teatro e do Maria Vitória; a seguir, 2.ª parte do concerto da G. N. R.; às 18, concerto pela banda da Construção Musical 24 de Agosto; às 21, concerto pela banda da marinha, 1.ª parte; às 21, variedades pelo Grupo Dramático Manuel Guerra, e ventríloquo por Carlos Baptista; às 23, 2.ª parte do concerto da banda da marinha; às 24, fogo de artifício.

A entrada no recinto custa \$50.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Trindade Coelho — Reúne

hoje a assembleia geral, pelas 14 horas, em continuação da de 26 de outubro, para eleição da direcção ou comissão liquidatária.

UMA FESTA ENCANTADORA

Os magníficos programas do Coliseu dos Recreios, executados pela grande companhia de circo, são os mais interessantes e alegres que é possível ver-se. Na «matinée» de hoje todos os artistas exhibirão novos números dedicados às crianças, e a quem será distribuído um interessante brinde.

CONFERÊNCIAS

As questões morais e sociais na literatura

Na Associação dos Empregados de Escrição, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sob o tema «As questões morais e sociais na literatura», sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

A esta conferência devem seguir-se outras, para o que aquela associação conta com o concurso de várias individualidades.

O Regente

A gloriosa tragédia do dramaturgo

MARCELINO DE MESQUITA

da hoje a sua 3.ª recita no

Teatro Nacional

tendo como principais intérpretes os artistas:

Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Henrique de Albuquerque, J. Costa, Maria Pia, Maria Pilar, Emilia Fernandes, L. Pinho, Otávio Bramão e Joaquim Oliveira

PRIMEIRO DOMINGO

EM QUE SOBE A SCENA A GRANDIOSA PEÇA

O REGENTE

Vida Sindical

C. G. T.

Convidam-se os camaradas que foram nomeados no conselho confederal para fazer parte da comissão de estudo à actual situação económica, a reunirem amanhã, pelas 20 e meia horas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato Único da Construção Civil de Viana do Castelo

Ruam as comissões administrativas e de melhoramentos, sendo tomado em consideração, além de outro expediente, um ofício de Santiago de Compostela (Espanha) comunicando terem-se declarado em greve os operários carpinteiros daquela cidade e pedindo a solidariedade moral e material dos operários portugueses.

COMUNICAÇÕES

Manifesteram-se a assembleia geral, que apreciou os trabalhos pendentes da passada sessão. Ficou pendente o parecer da última comissão administrativa em virtude de os seus componentes não terem assumido, o que devem fazer.

Aprecia-se a tese, para ser presente ao Congresso da Indústria, sobre a acção dos obreiros na indústria, que depois de larga discussão foi aprovada. Foi apreciada a crise de trabalho que a classe está sentindo.

Após larga discussão por quasi todos os presentes, são aprovadas duas moções para que a comissão de propaganda, ultimamente nomeada, elabore um parecer para ser presente à classe em assembleias magnas que se devem realizar em todos os bairros da cidade no mais curto prazo de tempo possível, e convidar todos os camaradas que estão sem trabalho a irem ao sindicato inscrever-se, o que podem fazer desde já na sede do sindicato, das 21 horas em diante, na travessa Agua da Flor, n.º 16, 2.º.

S. U. Mobilário — Reúne a assembleia geral, que apreciou diversos expedientes, entre os quais um ofício do Comité Revolucionário Internacional Pro-Salvação de Espanha, pedindo auxílio monetário, sendo resolvido que a comissão administrativa auxilie conforme as possibilidades financeiras do Sindicato; outro ofício da Sociedade «A Voz do Operário», pedindo um delegado, sendo nomeado Manoel Nunes; outro da Associação dos Tanoeiros, pedindo um delegado para constituir uma comissão para levar a efeito uma festa pró-prés e por questões sociais, nomeando Luís dos Santos, para junto da comissão representar o nosso organismo.

Sobre a ordem dos trabalhos foi resolvido que os dois primeiros fossem para outra assembleia e o terceiro, depois de largamente debatido, foi resolvido prestar a solidariedade aos camaradas que se encontram em ferros.

Federação dos Empregados do Comércio — Junta do Sul — Em sua reunião de ante-onde resolveu enviar ao órgão da classe no Porto «Luz e Vida» o artigo de resposta a J. Caetano Fragoso; enviar a Paço de Arcos o seu secretário geral para, com os corpos gerentes da Associação daquela localidade, tratar do conflito com o senhorio; enviar um delegado à sessão solene do 19.º aniversário do sindicato de Vendas Novas.

Tomou-se conhecimento de que todas as associações do país já enviaram telegramas ao ministro do Trabalho para que este faça reunir, o mais breve possível, a grande comissão de compilação para apreciar o regulamento do horário de trabalho da autoria da sua comissão de compilação. Resolvido entrevistar amanhã, juntamente com a comissão de «demarques» e Direcção dos Caixeiros de Lisboa, o ministro do Trabalho sobre o assunto.

Reúne novamente na próxima quinta-feira.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica — Reúne amanhã extraordinariamente a comissão administrativa, para tratar de assuntos de alta importância, que se relacionam com a situação da classe, sendo indispensável a presença de todos os membros.

Sindicato Metalúrgico — Reúne amanhã a comissão de melhoramentos, pelas 20 horas na sede central, para tratar da actual crise que se está esboçando na indústria. Rogo-se a presença de todos os seus membros, atendendo à gravidade do assunto.

Litógrafos e Anexos — Reúne hoje, pelas 11 horas, os delegados à Conferência inter-sindical gráfica.

Manipuladores de Pão — Reúne hoje esta classe, especialmente o pessoal das padarias independentes, para a Comissão de Melhoramentos tomar conhecimento dos industriais que se encontram em greve.

De A. Pinho Alonso recebemos 2725, produto de metade de uma quez feita numa sessão promovida pela U. S. O.

De Alfredo Pereira Vaz recebemos também 2365 de uma quez feita na sessão inaugural das aulas da Escola da Construção Civil.

Chave de porcas

Encontra-se na nossa administração uma chave de porcas portatil, que foi achada e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos — HOJE

A's 14,30 (2 e meia)

Grandiosa matiné infantil

A's 21 (9 da noite)

Surpreendente soirée

TODAS AS ADMIRÁVEIS NOVIDADES DA

Grande Companhia de Circo

10 PALHAÇOS 10

A GRANDE E EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO MUNDIAL

SUPERB

Na matiné de hoje será distribuído gratuitamente a todas as crianças, como brinde, um encantador livrinho de histórias da biblioteca do «A B C zinho».

A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 horas (4 da tarde).

CONFERÊNCIA JUVENIL

Na sua última sessão foi tratada a necessidade de das Juventudes saírem militantes com a necessária cultura

PORTO, 31. — Continuando a discussão da tese, o camarada Ernesto Ribeiro não concordou em absoluto com o 4.º proposto por J. Martins, e lamenta o estado calamitoso em que se encontra a organização operária.

Zacarias de Lima salienta o facto dos cargos da organização serem demasiado abandonados pelos velhos militantes, entregando-os aos jovens. Assim, a educação revolucionária dos jovens é sensivelmente prejudicada. Para que tal não aconteça, mister é que os antigos militantes retomem a sua actividade.

J. Martins afirma que Zacarias apenas veio, com as suas considerações, reforçar a sua proposta, a qual simplesmente visa a que, quando os jovens chegarem a tomar parte activa na organização, o façam com os conhecimentos que se tornam necessários às resoluções conscientes de todos os assuntos, evitando-se as tremendas vergonhas verificadas no III Congresso Marítimo de Aveiro. Isto não impede, no entanto, que sempre que sejam imprescindíveis os jovens na organização operária, eles prestem todo o seu concurso, diligenciando toda a sua boa vontade.

João Gomes diz ser necessário os jovens descompensarem cargos na organização operária, visto não bastar a prática adquirida na organização juvenil; é bastante melindrosa esta questão, e por isso, chama a atenção para toda a Conferência.

António Inácio Martins entende que as referências do orador autêntico podem ter alguma razão aplicando-as a Lisboa; quanto ao Porto não há inconveniência em se absterem de desempenhar cargos nos sindicatos — salvo, é claro, os casos de reconhecida necessidade.

O problema nesta cidade resume-se nos «velhos» sobrecarregarem em demasia os militantes juvenis, a fim de que estes passem a ser ineficazes.

João Silva discorda, em parte, com a proposta em debate, e apresenta o seguinte requerimento:

«Requerio que se passe à aprovação do art. 4.º, com ressalva da opinião do delegado da Federação.»

Em votação nominal, é reprovado por 18 votos contra 11 — sendo, depois, também aprovado, por maioria, o n.º 4.

Zacarias de Lima envia para a mesa seguinte adiantamento:

«Essa necessidade de defender os princípios socialistas revolucionários defendidos nos Congressos Operários e Congressos das Juventudes Sindicistas.»

Aprovados os n.ºs 5, com aditamento, 6, 7 e 8.

Zacarias apresenta ainda, e é aprovada, este número:

«Quando um sindicato tenha de redimir para tratar de um assunto muito importante, e nesse sentido exista uma sessão juvenil, esta rede em assembleia para o discutir, a fim de se orientar e pronunciar depois nos sindicatos com proficiência.»

Passa-se, a seguir, à leitura da tese «As Juventudes Sindicistas e o levantamento da Organização Operária», de José Silva.

São estas as conclusões:

1.º Que as Juventudes Sindicistas organizem, no mais curto prazo de tempo, Escolas de Militantes tornando-se elementos mais activos, aptos a enfrentar todos os problemas de interesse para os trabalhadores;

2.º Que os jovens sindicistas ingressem nos seus sindicatos, levando-lhes assim, o influxo revolucionário e moral, para que a Organização se levante da apatia em que caiu;

3.º Que a imoralidade da Sociedade burguesa, e a imoralidade de alguém que faz ninho na Organização Operária, as Juventudes Sindicistas respondam por todos os meios ao seu alcance;

4.º Que as Juventudes sindicistas saiam representar, quer oficialmente quer individualmente, em todos os comícios, manifestações, sessões, etc., etc., para assim, por uma forma activa, combater as ideias antigas com as ideias libertárias, e apresentar ao povo, com factos comprovativos, o estado em que se encontra esta Sociedade... doa a quem doer.

O relator, terminada a leitura, diz que a sua tese tem sido causa de bastante celeuma: não teve, no entanto, intenção de ferir os militantes da organização operária. É uma carta, que enviou à «Batalha» para ser publicada, pela qual se demonstra que não teve o propósito de ferir ninguém, mas unicamente procurar remediar alguns males que existem na organização.

A uma consulta do presidente, a Conferência resolve discutir toda a tese, tanto mais que toda lá, desde o preâmbulo às conclusões, tem matéria discutível.

Vários camaradas são de parecer que da tese deve extrair-se tudo quanto contenha de inexacto.

O delegado da U. S. O. convém que todos deem o direito e o indecível de dever de promover a moralização dos nossos sindicatos. Todavia, reconhece

que o relator exagerou na citação de determinados casos, dos quais não possui um inteiro conhecimento.

Edmundo Gomes da Silva acha mais lógico que todas as imoralidades que possa haver devam ser combatidas mais propriamente nos sindicatos.

João Silva assevera que foi nesse sentido que se quis pronunciar; em virtude, porém, dos seus parcos conhecimentos, não soube exprimir-se com a devida clareza.

O preâmbulo é, por fim, aprovado, com algumas emendas, bem como as conclusões 1.ª e 2.ª.

A 3.ª fica assim redigida: «Que a imoralidade da sociedade burguesa, as Juventudes Sindicistas respondam por todos os meios ao seu alcance.»

António Inácio Martins apresenta uma moção-proposta para que a Federação consiga do jornal «A Batalha», o espaço reservado para a secção «Juventudes Sindicistas», se poder desenvolver mais.

Aprovam-se várias saudações e um protesto contra a ditadura em Espanha

A Conferência aprova as seguintes saudações: aos presos por questões sociais, fazendo votos pela sua breve libertação; ao Centro Libertário Feminino do Porto; U. S. Operários; à imprensa revolucionária de todo o mundo; revolucionários russos e de todos os países; S. U. C. Civil, pela cedência das suas salas.

E' também aprovado o seguinte documento, apresentado por Manuel Pereira da Silva:

«Os Jovens Sindicistas do Porto reunidos em conferência para o robustecimento da sua organização, saudam os seus irmãos espanhóis e protestam contra a ditadura espanhola que tem a sua frente o mais vil reptil da humanidade».

Encerra-se a Conferência

Ernesto Ribeiro, ao encerrar os trabalhos da Conferência, saudou os conferentes pelos trabalhos levados à prática, fazendo votos pelo desenvolvimento da organização juvenil.

António I. Martins, afirma que esta Conferência foi o trabalho mais importante da organização juvenil, fazendo votos para que não arrefeça o entusiasmo que presidiu a esta Conferência.

Julio Campos diz que estava naturalmente indicado para dar à Conferência a sua opinião sobre os trabalhos «providos»; mas como entre os convidados se encontra o velho camarada Serafim Cardoso Luceña, entende que a Conferência deve consentir que aquele referido camarada faça uso da palavra.

Serafim Luceña principia por saudar todos os jovens conferencistas, declarando-se satisfeito com o seu útil labor revolucionário, justamente por eles partirem dos futuros militantes da organização operária.

João Gomes, delegado da F. J. S. faz votos para que não suceda a semelhança do que tem acontecido na organização operária e até juvenil, que os trabalhos aprovados passem a ser esquecidos. Em nome de todos os jovens do país saudá a juventude portuguesa, especializando o elemento feminino, por ser o Núcleo do Porto o único que o possui no seu seio.

A Conferência terminou aos vives à Juventude, Organização Operária, Anarquismo, R. S., etc. — únicos vivos que se pronunciaram, porque terminara o carácter secreto da Conferência...

POLÍTICA INGLESA

Os votos obtidos pelos varios partidos ingleses

LONDRES, 1. — Segundo dizem os jornais, o número de votos obtidos pelos varios partidos políticos é o seguinte: conservadores, 7 milhões 593 mil; trabalhistas, 5 milhões 522 mil; liberais 3 milhões e 500 mil; comunistas, 55 mil.

O governo trabalhista demitir-se-á

LONDRES, 1. — O governo reúnha ontem em Downing Street a fim de apreciar a situação política. Na terça-feira o conselho de ministros deve reunir novamente a fim de apresentar a sua demissão, esperando-se que o sr. Baldwin tome conta do poder no próximo sábado, 8 de novembro. O discurso da Coró será imediatamente preparado, devendo a abertura do Parlamento realizar-se no dia 24 do corrente.

Os conservadores preparam-se para ocupar o poder

LONDRES, 1. — Nos círculos políticos indicam-se os seguintes nomes para o novo governo conservador: Baldwin, primeiro ministro; Austen Chamberlain, ministro dos estrangeiros; sr. Robert Horne, lord do tesouro; Winston Churchill, lordes; Birkenhead, lord chanceler; sr. Douglas Hogg, «Attorney General»; lord Derby, ministro da guerra ou da marinha.

O ministério Macdonald não pedirá a demissão enquanto o novo parlamento não lhe indicar esse caminho.

Crise de trabalho

VISEU, 31. — Acentua-se dia a dia a falta de trabalho em diversas indústrias.

Os operários mais atingidos são os de alfaiate, pois poucas oficinas se encontram abertas, e em nenhuma se trabalha durante a semana inteira.

COVA DA PIEDADE, 1. — Agora, que o câmbio parece querer melhorar, não se ouve senão badalar pelos centros de cavaco onde se juntam os «burgueses assustados» que os «salários» do operariado não são de baixar, porque de contrário não será possível aguentar-se isto.

Além desta medida — de salvação, das suas «barras» — terão forçosamente de encerrar as fábricas e oficinas ou reduzir o seu pessoal; ou então, estabelecer a semana de trabalho com dois ou três dias de labor como se tem dado aqui em pequenas fabricas de cortiça, algumas das quais já encerraram.

Agremiações várias

Associação do Registo Civil. — Inaugura-se hoje a quermesse em benefício do cofre escolar desta associação.

O número de prendas é avaliado e algumas de subido valor. A comissão conta com vários números para abri-lhar a quermesse.

PELA ORGANIZAÇÃO

Indústria da Construção Civil

VISEU, 31. — Em missão de propaganda estiveram nesta cidade dois delegados da Federação da Construção Civil — zona norte — que, além doutros trabalhos realizaram na sede do sindicato daqueles operários uma sessão que esteve regularmente concorrida.

Daquei seguiram para a Guarda, tendo ido à Aveiro, antes do seu regresso ao Porto.

Agressão à machadada

No lugar do Monte Pinto, no concelho de Serpa, de onde é natural, reside José Joaquim Máximo, de 50 anos, viúvo, trabalhador, o qual, há cerca de 14 anos, vive em companhia de Joaquina Máximo, de 50 anos, viúva de Gregório Parafado, de cujo marido tem 3 filhos.

Há cerca de oito dias houve entre ambos uma violenta discussão por ele duvidar da fidelidade da Joaquina, do que resultou esta ir viver para a residência de seu filho Manuel Parafado.

Ontem, o José, convencido da sua raiva, tendo havido de novo violenta discussão entre ambos. Então o Manuel armado de um machado de partir lenha, descarregou uma pancada na cabeça do padastro, fracturando-lhe o crânio. O ferido, ignorando a importância do ferimento, dirigiu-se a Serpa, onde comunicou o facto às autoridades locais, indo receber ali os primeiros socorros ao hospital, e seguindo depois para Lisboa, sendo num auto da Cruz Vermelha transportado ao hospital de S. José, onde no Banco foi operado pelos Drs. Alberto Mac Bride, Mota Cabral e Larroude, recolhendo em seguida em estado grave à sala das observações.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

U. S. O. do Porto — Remetemos 4.000 selos pelo correio; vamos escrever.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Limoeiro — Alberto Tavares — Sobre a comunicação do advogado J. C. E. Ervedal — Trabalhadores Rurais — Aguardem ofício

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Évora — Raul Correia — Chamamos a tua atenção para o ofício que trata da sessão a realizar em Reguengos de Monsaraz.

Sindicato de Beja — Digam se reabriram ofício sobre a sessão a realizar no vosso sindicato.

EMPREGADOS NO COMERCIO

Sindicato de Vila Real de Santo António — Segue expediente e recibos.

EM COIMBRA

UM PRÉDIO QUE ABATE

devido à incompetência dum engenheiro a quem falta também a noção da responsabilidade e ao pouco zelo de uma Câmara Municipal

COIMBRA, 30. — Decididamente na edificação deste burgo, ou melhor, os «senhores» da Câmara Municipal de Coimbra, não houve...

Depois, se vimos a público num direito inegável de crítica e combate à sua acção perniciosos, cujos efeitos vêm cair sobre uma população indefesa e mártir em holocausto à incompetência e à ausência de noção de criaturas que sem pudor algumas ainda se entregam a farras e tentativas nas cadeiras dum Câmara mal fadada — vêm dizer que lhe tolhamos a vida com campanhas injustas e que prejudicam.

Mas como as campanhas de A Batalha são sempre orientadas no campo da moralidade e em defesa do povo opri-

DESPORTOS

NATAÇÃO

Taça Veloso de Lima

Realiza-se hoje a disputa desta taça no percurso de uma milha (1:852 metros), cuja organização se deve ao Sport Algas e Dafundo. A chamada é feita na praia de Algas, às 9,15, e a largada às 10 horas, na Cruz Quebrada. Estão inscritos nadadores do Casa Pia Atlético Club, Sport Algas e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal, Club Nacional de Nataçã, Vendedores de Jornais Foot-ball Club e Club Sportivo de Pedrouços.

FUTEBOL

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no campo do Vargense, um desafio amigável entre o União Vargense e o Onze Atlético Club Castelhense.

Campeonato de Lisboa

Realizam-se hoje os seguintes desportos:

1.ª Categoria: Sporting contra Benelenses, no Campo Grande, às 15 horas; juiz, o sr. Ilídio Nogueira. Imperio contra Portugal, no Campo Grande, às 13 horas; juiz, o sr. João Santos Junior.

2.ª Categoria: Casa Pia contra Victoria, em Pahiavã, às 13 horas; juiz, o sr. Alfredo Pedrosa. União Lisboa contra Chelas, em Bemfica, às 13 horas; juiz, o sr. Victor Coral.

3.ª Categoria: Sporting contra Benelenses, no Estádio, às 13 horas; juiz, o sr. Luís Gamas. Imperio contra Portugal, no Estádio, às 11 horas; juiz, o sr. Frederico Costa.

4.ª Categoria: União Lisboa contra Chelas, em Bemfica, às 11 horas; juiz, o sr. José Travassos.

Promissão: 1.ª Categoria: Hockey contra Bom Sucesso, em S. Vicente, às 11 horas; juiz, o sr. Antonio Braz. Marvilense contra Occidental, em S. Vicente, às 13 horas; juiz, o sr. Alberto Mata.

Fósforos contra Operário, em S. Vicente, às 15 horas; juiz, o sr. Joaquim Costa.

2.ª Categoria: Bom Sucesso contra Hockey, nas Laranjeiras, às 13 horas; juiz, o sr. Joaquim Bogalho. Ibérico contra Occidental, no Parque-A, às 15 horas; juiz, o sr. Manuel Almeida e Sousa.

3.ª Categoria: Ibérico contra Occidental, no Parque-A, às 13 horas; juiz, o sr. Apio de Almeida. Occidental contra Campo de Ourique, no Lumiar-A, às 11 horas; juiz, o sr. João Artur Farias.

Cruz Quebrada Bom Sucesso, no Lumiar-A, às 13 horas; juiz, o sr. Mario do Canto Paixão.

4.ª Categoria: Bom Sucesso contra Campo de Ourique, no Parque, às 11 horas; juiz, o sr. João Tavares da Silva. Ibérico contra Occidental, no Parque-A, às 11 horas; juiz, o sr. Adriano Ferreira.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando

Narcis — 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilas

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Doenças da pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e

às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.

Loff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos

— 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Per-

eira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário O.

Veira — 12 horas.

Ecdioma e intestinos — Dr. Mendes Belo

— 3 horas.

Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Rom

— 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4

horas.

Rio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

TEATROS & CINEMAS

TEATRO NACIONAL

A sua abertura com o drama histórico de Marcelino Mesquita «O Regente»

«O Regente» é uma das peças menos literárias de Marcelino Mesquita. O que a torna aceitável é a segurança com que o autor a conduz, conseguindo ligar com coordenação os seus quadros. O assunto que anima o drama, interessa mais pelo seu carácter de cavalheirismo do que pela representação de um episódio da história portuguesa entre testas coroadas, que veio a ter o seu desfecho na batalha de Alfarrobeira, depois dos costumes incidentes que é vulgar encontrar nas crónicas de todos os países, e em que as lutas entre pais e filhos, irmãos e sobrinhos, são por assim dizer o «mol d'ordure» das épocas passadas da realza.

O espectador pouco se importa com o resultado da contenda, conhece já, sobejamente, o que seja a intriga dos pagos, mas o que o impressiona na peça de Marcelino é principalmente, para não dizer exclusivamente, o exemplo de lealdade de Álvaro Vaz d'Almada, tam raro naqueles tempos e porventura mais raro ainda nesta época das «forças vivas».

É curioso, para o contraste de então ficasse bem frizado, que os actores que nos seus papeis encarnaram os dois extremos foram exactamente os dois melhor quinhão de prestígio tiveram na representação, Rafael Marques e Joaquim de Oliveira. O primeiro com uma voz, que o ajudava a desempenhar o Conde de Avranches, com uma figura pujante e com um jogo fisionómico adequadíssimo conservou em todas as cenas o «tipo», que era indispensável conservar para que a peça não perdesse a sua feição primordial.

Joaquim d'Oliveira, conciso, inteligente na dicção, foi um Vasco de Semedo, Henrique de Albuquerque procurou com afino achar a personagem (Príncipe Regente) mais difícil de interpretar o público, principalmente no quadro da entrega dos selos da regência.

Octávio Marvão embora deva ser um D. Afonso V numa alorção de mocidade, pareceu-nos debili, fatigado. Não diremos outro tanto da tenra que imprimiu ao papel da jovem rainha portuguesa a atriz Maria do Pilar.

Ribeiro Lopes tem passagens felizes, merecendo que lhe apontemos como correctíssima a cena de suborno com Semedo. Joaquim Costa, contrariado, Luís Pinto, certo, Maria Pia, bem.

O prologo foi dito com muita intenção por Emilia Fernandez.

A indumentaria nem sempre exacta de pormenores. No último quadro o braço que ostenta o Conde de Avranches apresenta decoração paquial preta e encarnada contrária às regras da heraldica. O paquise só pode ter as cores e os esmaltes do escudo.

Os cenários de Campos e Oliveira, muito bons, exemplo: o da igreja de Santiago de Coimbra e o de campo de batalha no último quadro.

Se o Estado fosse mais generoso nas suas verbas orçamentais, o que Lino Ferreira poderia ter feito...

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

Anteontem, no Teatro Apolo realizou-se, com o encerramento da época de verão, a festa artística de Jorge Grave e João Silva os dois actores que dirigiram o núcleo artístico daquele teatro.

Representou-se o belo drama social de Joaquim Diente os «Mineiros» perante uma sala repleta que aplaudiu calorosamente os dois homenageados.

Depois do espectáculo houve um chá oferecido por vários trabalhadores daquelle teatro a Jorge Grave e João Silva tendo usado da palavra além do sr. Jorge Gonçalves, vários artistas.

O nosso camarada de redacção Cristiano Lima aludiu aos «Mineiros» que reflectem uma miséria que, apesar de se envolver em farrapos, constitui uma das maiores preocupações sociais e filosóficas da hora presente.

Os artistas do Apolo encarnaram a dor dos que sofrem e o povo apareceu a saudá-los e a aplaudir. Ao terminar afirma-se sempre grato constatar a existência dum camaradagem e solidariedade, vivas, permanentes e duradouras no meio teatral onde sobeja a ficção.

Notícias

Para a festa do actor sociário Artur Cunha, entrou em ensaio no teatro Gil Vicente a peça de grande espectáculo «O Cabo Simão, criação do velho actor Henrique Peixoto. Hoje repete-se neste teatro a peça histórica «Inês de Castro».

Reclames

Quem quizer passar uma noite divertidíssima, vá ao Eden Teatrão ver a magnífica «O Bólo Rei».

Mais dois magníficos espectáculos dá hoje a grande Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios sendo um em malinche com um programa extraordinário, sendo permitida a entrada gratuita a todas as crianças até aos dez anos de idade.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Tratados como numa roça

Referimos ante-ontem, a existência na fábrica que, em Maceira, possui a Empresa de Cimento de Leiria, dum engenheiro alemão Wiedenau, que suppondo-se numa roça, tem agredido vários operários.

Uma comissão composta por encarregados dos trabalhos da aludida fábrica procurou o seu director Benjamin Pinto para protestar contra semelhante selvageria. O director da fábrica voltou à comissão que alemão ficaria na fábrica e quem não não se sentisse bem que se fosse embora. Como isto não bastasse para significar a sua concordância com as agressões praticadas, ainda por cima despediu um dos agredidos, o operário Custódio Ferreira.

Cédula Pessoal

Comunicamos o seguinte: Um indivíduo para adquirir a Cédula Pessoal, dirigiu-se à 4.ª Conservatória do Registo Civil, onde observou que exigiam 10 centavos por um impresso que os interessados têm de preencher, mas como entre eles havia quem não soubesse escrever um empregado fazia este serviço mediante o pagamento de 50 centavos. Feriu-lhe também a atenção o facto de, para preparar, cobrassem a uns 10\$20 e a outros 12\$00, quando na 5.ª Conservatória, para onde foi mandado, uma empregada que atenciosamente preenchia os impressos cobrava apenas \$550 para preparos.

A Câmara Municipal e os seus operários

Durante o verão deste ano andaram limpando os jazigos do cemitério dos Prazeres bastantes trabalhadores da secção de Limpeza e R-gas.

Estes operários, conquanto mal pagos, mantiveram-se sempre ao serviço, não tendo muitos deles aproveitado outros trabalhos mais bem remunerados, esperando de continuarem sempre em serviço da Câmara.

Porém, agora que se desenha uma crise do trabalho, a Câmara despediu 12 daqueles trabalhadores, que se vão ver na contingência de atravessar o inverno sem ganharem um centavo.

Ter-se-á o nosso município transiormado em «força viva»?

Policia atencioso...

Viu quixar-se nos João Pedro, cabo reformado, que tendo-lhe sido roubados um livro de apontamentos e algum dinheiro numa casa de bebidas da rua dos Douradores, ante-ontem pelas 23 horas, se queixou a um civico que estava à porta do Francfort Hotel. Este o recebeu agressivamente, mandando em paz o galeto.

Tendo-o um oficial da G. N. R. aconselhado a voltar o número e o nome do guarda, voltou junto dele, sendo então agredido e conduzido preso para a esquadra da rua do Comércio.

BIBLIOTECA NACIONAL

Leitura nocturna

Tendo o ministro das Finanças ordenado, após uma conferência com o director da Biblioteca Nacional, dr. sr. Jaime Cortesão, que à mesma Biblioteca fosse paga, pelo Estado, a importância em débito, reabrirá, por esse motivo, a leitura nocturna na próxima terça-feira, 4 do corrente.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escurturação, mapas de escurturação, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juvenidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado. grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉRABLES», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 10\$00, acrescentando do 3.º de porte o emblema para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

À IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º — Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo

— que oferece garantia —

Gerente-chefe de Escritório ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escurturação e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou aceita mesmo simples montagens de escurturação — segunimentos e fechos. Dá informações e referências. Carta a esta Redacção.

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTO

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$500

25\$000 37\$500

28\$000 39\$500

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a preços de multiplicação, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

LIMAS

As melhores são as da União

União — Pedir e levar a todos os preços de defesa geral

Rivallizem em

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos aos Representantes e Depósitos em Lisboa: Srs. Ferreira & C.ª, Lda.

— Calçada do Marquês de Abrantes, 151 — Telefone C. 150.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Festa de solidariedade

A comissão de manufactores de calçado encarregada de levar a efeito a festa em auxilio dalguns camaradas da mesma classe que se encontram doentes, faz sentir novamente aos sindicatos e camaradas que têm bilhetes em seu poder para a mesma festa, a necessidade de os passar o mais breve possível para se resolver o dia definitivo para a sua realização.

O adolescente obedeceu, e foi ao passo do seu cavalo reunir-se a Octávio. Graças à volubildade das impressões da juventude, Vortigern sentiu-se aplacado com as palavras de seu avô, que dava esperanças de tornar a ver bem depressa a sua família e o seu país; esta idéa reflectiu-se tão visivelmente nas suas feições ingenuas, que Octávio lhe disse alegremente: — Tu avô tem magia!... Partiste pensativo e irritado, enterrando encolerizado as esporas na barriga do cavalo... e agora voltas socegado como um bispo a cavalo na sua mula.

— E' como dizes, Octávio, a magia de meu avô afastou de mim a tristeza.

— Tanto melhor! porque ao menos poderei sem receio de te dar pezar, continuar na minha alegria, que aumenta a cada instante.

— E' porque motivo aumenta a tua alegria?

— Pela mesma razão porque o pior cavalo apressa o passo quando se aproxima da casa onde deve encontrar boa ração!

— Octávio, eu ignorava que tu eras tão glotão.

— A minha cara, nesse caso, engana muito, porque na verdade sou glotão, mas daquelas delicadas golodices que só se encontram na corte e que são a minha razão!

— Que me dizes! replicou ingenuamente Vortigern, pois esse grande imperador de quem o nome, segundo me dizem, é profetizado de uma a outra extremidade do mundo, está rodeado de uma corte onde se não pensa senão em gulodices!

— Certamente, respondeu gravemente Octávio, reprimindo com dificuldade a vontade de rir motivada pela ingenuidade do jovem bretão; certamente, e mais do que nenhum dos seus condes, dos seus duques, dos seus sábios ou dos seus bispos, o imperador Karo se mostra glotão dos bons bocados de que te falava... sempre tem um quarto cheio deles ao lado do seu...

— Levanta-se para comer, talvez? exclamou desdenhosamente o mancebo, enquanto Octávio ria às gargalhadas. Não acho nada mais vergonhoso do que semelhante gulodice num homem que governa outros homens!

— Que queres tu, Vortigern! E' preciso perdoar alguns desvarios aos grandes príncipes, e daí, não sabes tu que isto é um defeito que já vem de família... porque toda a família do imperador...

— Também suas filhas se entregam a mesma gulodice?

— Ah! não menos glotonas que seu pai, são seis ou sete gulosas... e das mais avezadas aos bons bocados.

— Com effeito! exclamou o jovem Vortigern; talvez que também tenham ao pé das alcovas quartos cheios de gulodices?

— Socega a tua legitima indignação, meu amigo, as raparigas não é dado semelhante comodidade, isto é bom para o imperador Karo, que já tem pouco vigor, está velho, coxeia do pé esquerdo e tem enorme barriga.

— Assim o creio, semelhante glotão!

— Tu compreenderás, pois, que sendo pouco vigoroso o imperador não possa como as filhas, esvoaçarem para uma gulodice nem mais nem menos como os passarinhos no meio do vergel, que vão espicaçando amorosamente aqui, uma cereja, acolá, uma maçã, noutra parte um cacho de uvas. Não, não, com a sua barriga, e coto dum pé, o Augusto Karo seria incapaz de andar deste modo à pilhagem, e os cuidados do império perderiam muito com isso. O imperador tem debaixo de mão e ao seu alcance, um quarto cheio de gulodices, onde...

— Octávio! exclamou vivamente Vortigern com ar altivo, interrompendo o jovem romano, eu não quero ser escarnecido; tomei ao principio a serio as tuas palavras...; a tua vontade de rir, apenas reprimida, prova que tu falavas a zombar.

— Vamos, meu arrojado rapaz, não te zangues, mas respeitando a candura da tua idade, sirvo-me de uma figura para te dizer a verdade. Em uma palavra o

BIBLIOTECA NACIONAL

Leitura nocturna

Tendo o ministro das Finanças ordenado, após uma conferência com o director da Biblioteca Nacional, dr. sr. Jaime Cortesão, que à mesma Biblioteca fosse paga, pelo Estado, a importância em débito, reabrirá, por esse motivo, a leitura nocturna na próxima terça-feira, 4 do corrente.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escurturação, mapas de escurturação, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juvenidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado. grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉRABLES», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 10\$00, acrescentando do 3.º de porte o emblema para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

À IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º — Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo

— que oferece garantia —

Gerente-chefe de Escritório ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escurturação e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou aceita mesmo simples montagens de escurturação — segunimentos e fechos. Dá informações e referências. Carta a esta Redacção.

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTO

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$500

25\$000 37\$500

28\$000 39\$500

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

Dentes artificiais

Importação directa

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias em mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
raifus, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 3930, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lãis e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 2.ª A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 743.051\$000,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3391 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Fatos completos

Actualmente liquidação de sal-
dos das estações
anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00
Sapatos em verniz . . . 38\$00
Botas pretas, (grande salto) . . . 48\$50
Botas brancas, (salto) . . . 28\$00
Grande salto de botas pretas . . . 58\$50
Botas de couro para homem . . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vem bem, pois só lá se encontra bom
calçado.

A SOCIAL OPERÁRIA é na Rua dos Cavaleiros, 13-20, com Filiz na mesma rua n.º 69.

REUMATISMO

Sífilítico, Blenorragico, Gótico, Articular, Artrite

: tico, Muscular :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

"LA BELGICA"

A's donas de casa

Economisai o vosso dinheiro, conservai preciosamente os vossos vestidos, cuja tinta esteja desbotada quer por moda, quer pelo uso, e tingi vós mesmos vossos fatos empregando aquela boa tinta, permitindo-vos de tingir facilmente a preço barato. Também serve para reavivar as cores a frio, ou tingir em quente.

Há 42 cores da moda, vendem-se «sachets» nas boas drogarias e armazéns de grosso.

Exigir a marca «La Belgica» — a melhor, mais fácil, mais económica e a mais barata.

Fabricante Ch. Pacilly-Bruxelas.

Agente geral, Campo das Cebolas, 47, 2.º andar.

R. Z. Ilharco.

Material eléctrico

Fios e cabos para electricidade

Lâmpadas eléctricas

Motores eléctricos e dinamos (em armazém da fábrica)

GANZ E. A. G. — Budapest

Fábrica de cobertura de fio para electricidade

Preços especiais para revenda

Descontos aos montadores electricistas

Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade, Lda.

R. da Palma, 225 a 235-LISBOA

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa

As melhores e de maior confiança

Sabonetes "Jacobus"

O mais fino e económico

sabonete de «toilette»

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete de «toilette»

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda.

Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

CALÇADO A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspes e 2 solas

a 7\$000 botas calf preto cano de couro, forma da moda, 2 solas

a 30\$000 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 5\$500 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 30\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

Esta casa, vende botas e botas, muita mais

baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Novo Figueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças.—Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkans e flanelas, lindos padrões para Robes—Sombriñas em seda e em algodão, assim como em chales double face.—Cobertores de lã—Veludos finos gostos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

Grande baixa de preços da "BITUMASTIC"

revestimento muito brilhante para o ferro, madeira e alvenaria, tornando estes materiais inatacáveis pela humidade, gases sulfurosos, ácidos, saes. Insensível às variações de temperatura.

Agentes e depositários: C. Santos, Lt.ª

Rua Nova do Almada, 30, 2.º—LISBOA

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobílias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho

concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

Selo pró-"A Batalha"

Interessantes e artisticos selos, impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODELOS JA PUBLICADOS

Carta com 100 selos, 1\$00

Alimentos "Allenburys"

Estes alimentos são fabricados para as três idades das crianças a saber:

Alimento No. 1

Durante os 3 meses

No. 3 Maltizado

Do 6 meses para cima

Alimento No. 2

Do 1 ano os 3 aos 6 meses

Dieta

Para casos especiais

A VENDA EM LISBOA NAS FARMACIAS e nas seguintes casas: Casa Chinesa, rua do Ouro; Casa Suíça, Lda., Rossio; Confeitaria «A Primorosa», rua de São Paulo, Estabelecimentos: Jerónimo Martins & Filho, Clido; Manuel Tavares & C.ª, rua da Prata; Nutricia de Lisboa, rua dos Correios; Paçaria Inglesa, largo do Conde Barão; Pastelaria Inglesa, largo de São Julião; União Comercial de Drogas, rua dos Correios, 123-B, 1.º.

DÃO-SE FOLHETOS GRÁTIS

Agente da Casa ALLEN & HANBURYS, Ltd.

CASA FUNDADA EM 1733

COLL TAYLOR — Rua dos Douradores, 29, 1.º — Lisboa

Telefone Central 1396

FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações-córdas. Preço muito resumido — por possuir todos os utensílios.—Telef. 78-Benfica.—R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José).—Empregado a qualquer hora da noite.

Aos marceneiros

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveto

freijo a \$70

Guarnição grade a \$95

soco a \$90

2 filetes e gaveto

pinho a \$60

Cimalha em freijão e pinho

desde a \$100

Lixa papel, dúzia a \$300

Fundos para cadeiras 10% de desconto

Ferreagens para móveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

J. FERREIRA

TUDO MAIS BARATO

Ourivesaria e relojoaria

Miguel & J. A. Fraga

Grande sortido em monogramas de prata e ouro para carteira

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28—LISBOA

CAMARADAS!!

No n.º 60

da rua do Marquês de Alegria, vende-se toda a existência de calçado por preços convidativos, por motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VER

Bacalhau

Quilo—5\$00

7\$90 e 6\$90; açúcar claro, 4\$00, 3\$80, 3\$60; feijão, chás, cafés, sabões, azeites, tudo aos melhores preços. Rua São Nicolau, 43-45. Telefone C. 2433. Entregas aos domicílios. Acompanhamos sempre a baixa cambial.

CONTADORES PARA ÁGUA

Artigos de futebol

Bicicletas — acessórios

Chegaram novas remessas

Banheira de ferro esmaltado

Máquinas para coser, quinquilharias e carburador de calcio

T. de São Domingos, 28

Pinto Coelho

LOTARIA DO NATAL

a 23 de Dezembro do corrente ano

1.º prémio . . . 3.000.000\$00

2.º . . . 1.000.000\$00

Há 160 para revenda.

Cambista GOUVEIA & SILVA

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 88

António Fraga, S.ª

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se inebriado por eu estar vendendo um barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d's brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco custo.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Calçado mais barato!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21, para homem, senhora e criança

VERPREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

Lêde o Suplemento de "A Batalha"

Trabalhadores: Lêde A BATALHA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de barricas vazias

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 5 de Novembro próximo para a venda de aproximadamente 440 barricas vazias servidas a cimento, as quais se encontram depositadas na estação de Campolide—1.ª Secção de Via e Obras—onde poderão ser examinadas.

A Companhia entregará as barricas no local onde se encontram depositadas e a vista do recibo passado pela estação de Campolide, comprovando que foi efectuado o pagamento da importância respectiva.

As barricas deverão ser retiradas no prazo máximo de 15 dias, a contar da data em que o comprador for avisado da adjudicação.

As propostas em carta fechada e lacrada deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras—Armazéns—em Santa Apolónia, com a designação no envelope de «Proposta para a compra de barricas vazias servidas a cimento».

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.

(a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECÇÃO GERAL

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais

Até 18 de Novembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão pntes na Secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

EDITAL

Abel Augusto da Mota Veiga,

bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e juiz-presidente do Tribunal de Desastres no Trabalho de Lisboa.

Faço saber que no prazo de trinta dias a contar da publicação do DIÁRIO DO GOVERNO, deverão as ASSOCIAÇÕES patronais, operárias, médicas e as Companhias de Seguros e Sociedades Mútuas de Seguros, tendo em vista as disposições do Decreto 4288 de 9 de Março de 1918, enviar à sede deste Tribunal, rua da Boavista, 9, 1.º, em officio devidamente autenticado, o nome, idade, estado, profissão, residência e naturalidade do delegado à eleição dos VOGAIS que deverão constituir as pautas deste Tribunal, para servirem no triénio 1925-1927, observando-se o que determinam os §§ 1.º e 2.º do artigo 58.º e artigo 69.º do citado Decreto.

E para constar e surtir os devidos efeitos, mando que o presente EDITAL seja publicado no DIÁRIO DO GOVERNO, nos de maior publicidade e afixado à porta deste Tribunal.

Lisboa, 1 de Novembro de 1924.

O juiz-presidente

(a) Abel Augusto da Mota Veiga

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos administração da BATALHA

Trabalhadores: Lêde A BATALHA